

# CARACTERIZAÇÃO DOS IMPACTOS DO CICLONE BOMBA DE 2020 NO CAMPO DE DUNAS DA PRAIA DO MAR GROSSO, LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

XIV ENCOGERCO



Encontro Nacional de Gerenciamento Costeiro

Moreira, J.<sup>1</sup>; Oliveira, U. R.<sup>1</sup>; Albuquerque, M. G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande – FURG/ ICHI

<sup>2</sup> Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS



## INTRODUÇÃO

As dunas costeiras são feições naturais presentes na maioria das praias arenosas (CORDAZZO & SEELIGER, 1995).

Essas feições contribuem para o balanço sedimentar do sistema praial, sendo que uma de suas funções está centrada na proteção do litoral dos impactos dos eventos extremos.

O presente estudo buscou caracterizar os impactos do ciclone explosivo que a costa do Rio Grande do Sul (RS) em junho de 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Para o período de 13/06/2020 a 20/08/2020 (Figura 3), as dunas apresentaram uma perda de 10.519,69 m<sup>2</sup> de área. A porção Norte do balneário apresentou uma perda de 5.286 m<sup>2</sup>, e o Sul 5.233,69 m<sup>2</sup>.

- Durante a passagem do ciclone bomba foram registrados: variação brusca de pressão de 30,3 mB, ventos de até 19 m/s e direção SW. A velocidade média dos ventos para a região é de 3,32 m/s.

## CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO



Figura 1- Localização da área de estudo.



Figura 3 - Comportamento do campo de dunas do Balneário Praia do Mar Grosso entre 13 de junho e 20 agosto de 2020.

No intervalo de 20/08/2020 a 12/10/2020 (Figura 4), houve uma recuperação de 4.641 m<sup>2</sup> de área de dunas.

A porção Norte foi a que apresentou a maior ganho de sedimentos, com 2.665 m<sup>2</sup>, ao passo que o lado Sul teve um ganho de 1.976 m<sup>2</sup> de área.



Figura 4 - Comportamento do campo de dunas do Balneário Praia do Mar Grosso entre 20 agosto e 12 de outubro de 2020.

## METODOLOGIA

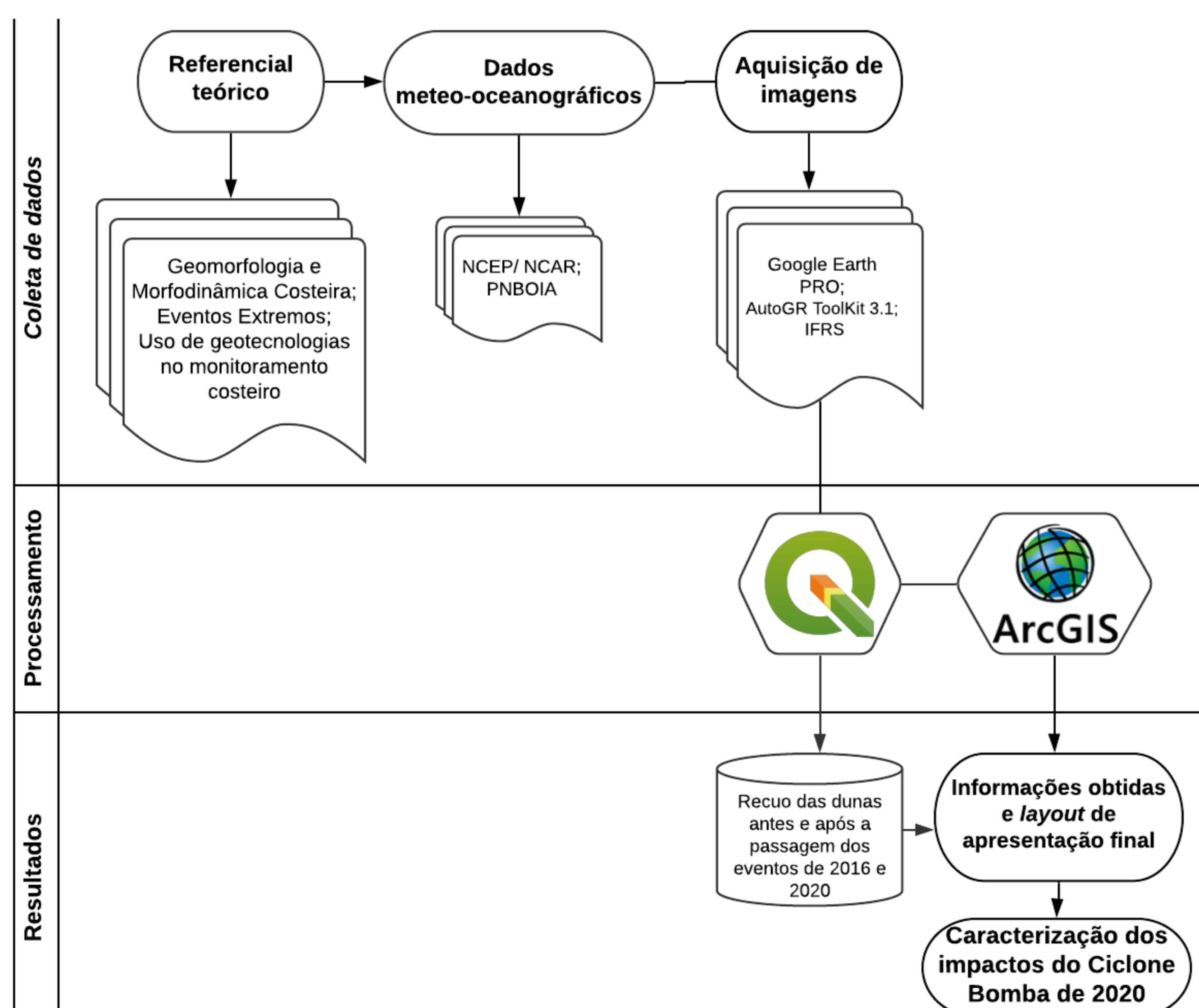


Figura 2- Fluxograma metodológico

## CONCLUSÃO

- Os impactos causados pelo ciclone bomba foram de ordem de 10 mil m<sup>2</sup>, quando comparado ao extremo meteorológico ocorrido em 2016, o qual erodiu cerca de 8 mil m<sup>2</sup> de área de dunas;
- Acompanhar o impacto desses eventos, bem como a capacidade de recuperação das dunas, é uma componente fundamental para que o poder público possa gerir de forma adequada essas áreas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDAZZO, C. V., SEELIGER, U. **Guia Ilustrado da Vegetação Costeira do Extremo Sul do Brasil**. Rio Grande: FURG, 1995.